



## 1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 26/03/2025 ATA APROVADA

ATA DA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO TERCEIRO PERÍODO DE REUNIÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA, realizada aos 26 dias do mês de março de 2025. Às 15h21min, o Presidente da Câmara Municipal, Vereador José Márcio Lopes Guedes (Zé Márcio Garotinho), fez a abertura da presente Audiência Pública, atendendo ao Requerimento nº 2.743/2025, de autoria das Vereadoras Kátia Franco e Letícia Delgado, para discutir sobre a coleta seletiva de material reciclável e o Programa Lei Lixo Zero. O Presidente comunicou que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela JFTV (canal 35.1) e divulgada no site oficial da Câmara Municipal de Juiz de Fora com reprodução no canal do YouTube. Falou, ainda, que a participação popular está assegurada também por meio do aplicativo de mensagem WhatsApp da Câmara Municipal de Juiz de Fora (32) 99183-0706, pelo qual podem ser enviados os questionamentos e as sugestões até 30 (trinta) minutos após o início da Audiência Pública. Passou-se para as considerações iniciais. Com a palavra, a Vereadora Kátia Franco disse que esta Audiência Pública traz um tema importante para todo o mundo e alertou que já passou da hora de serem apresentadas soluções para o lixo. Pontuou que a coleta seletiva é um processo fundamental que promove uma série de benefícios para a população, como a melhoria do Meio Ambiente e da Saúde Pública e a geração de emprego e renda. Falou da importância de se trabalhar a educação da população e investir em campanha de conscientização. Disse que o tempo de deterioração do lixo que é descartado varia muito, podendo, de acordo com a Fundação Mamíferos Aquáticos, permanecer para sempre no Meio Ambiente. Contou que atualmente a cidade é 100% coberta pela coleta seletiva e, como poucas pessoas sabem disso, ela e a Prefeitura estão trabalhando em um projeto que trata acerca do tema. Desejou promover com esta discussão a consciência para que a relação da atual e futura gerações com o Meio Ambiente seja mais respeitosa. Finalizando, convidou todos para que pensem em um mundo mais sustentável e pensem naqueles que sustentam a si próprios e suas famílias por meio da arrecadação com o lixo descartado. O Presidente Zé Márcio Garotinho explicou as regras da audiência pública e disse que, por motivo de compromissos anteriormente agendados, a Senhora Elisângela Nogueira e a Senhora Silaine não poderão comparecer. O Presidente desejou boas-vindas aos representantes da Associação Deus é Maior; Associação Municipal de Materiais Recicláveis e Reaproveitáveis de Juiz de Fora; Ascajuf; Alicer; Associação de Catadores União da Vitória; e Associação de Catadores de Papéis e Resíduos Sólidos de Juiz de Fora. Disse, ainda, que o Vereador João Wagner Antoniol encontra-se em reunião de trabalho na Prefeitura. Na sequência, a palavra foi passada para a Senhora Franciane Pavão, Diretora do Demlurb. Com a palavra, a Diretora disse que hoje Juiz de Fora aterra 500 toneladas de lixo, sendo estimado que 100 toneladas desse lixo poderiam ser reaproveitadas. Assim, disse que se faz urgente um projeto de lei para cuidar tanto da cidade quanto do Meio Ambiente. Explicou que, no primeiro ano, a aplicação da proposta será obrigatória para os grandes geradores, que produzem acima de 200 litros ou 100 quilos, para os edifícios públicos e para os eventos com público maior que mil pessoas. Depois de 18 meses, falou que entrarão os condomínios, os edifícios comerciais que têm acima de 50 unidades, eventos com público acima de 500 a 1000 pessoas, e, a partir de 24 meses, toda a população terá que cumprir a norma. Disse que o objetivo do Executivo é dar tempo para que todos consigam se adequar e que a Prefeitura trabalhará com a mesma quantidade de equipamento, porém aumentando os dias da coleta seletiva. Informou que atualmente a coleta seletiva alcança 100% da cidade uma vez por semana, mas será acrescido para duas vezes por semana, e a coleta do lixo orgânico continuará acontecendo três vezes por semana, em dias alternados. A Diretora comunicou que todo o material recolhido é destinado para as associações de catadores de papel conveniadas com a Prefeitura, gerando renda para essas famílias. Para concluir, pediu à Casa que aprove este projeto que é de suma importância para todos. Com a palavra, o Senhor Márcio Tavares, Presidente do Sindicato dos Condomínios de Juiz de Fora e Zona da Mata Mineira, disse que está sendo realizado um trabalho de implantação da coleta seletiva nos condomínios e que, como esta reunião foi marcada muito rapidamente, as pessoas não puderam comparecer por causa de compromissos já agendados. Com



## 1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 26/03/2025 ATA APROVADA

a palavra, a Senhora Andrea Castilho, jornalista e editora da revista "O Síndico", falou que, como jornalista, sempre se dedicou à defesa das causas sustentáveis. Relatou achar que os síndicos possuem um papel fundamental para que este projeto dê certo, pois são os "prefeitos" de suas comunidades. Concordou com a necessidade de se trabalhar a questão da educação e da conscientização das pessoas para a separação correta do lixo. Destacou, em seguida, que espera que Juiz de Fora consiga fazer a separação do lixo seco e do lixo úmido da maneira correta, pois muitas pessoas não sabem como fazer. Dirigindo-se à Diretora Franciane, afirmou que uma das maiores dificuldades atuais da coleta seletiva é a falta de regularidade do serviço pelo Poder Público. Comentou acreditar que o trabalho de educação pode envolver diversas entidades da cidade. Disse que, se a população não se atentar para o pedido de socorro do planeta, sofrerá muito com alagamentos e desabamentos, e todos podem sofrer as consequências. Relatou que tem dúvidas quanto à questão da efetividade do caminhão de lixo e quanto aos catadores que fazem a retirada do lixo. Comunicou, ainda, que os prédios pequenos do centro da cidade não possuem espaço para colocar dois coletores de lixo. Sugeriu que sejam instalados coletores no subsolo, conforme alternativa em cidades do Nordeste, e que seja alterado o Código de Posturas, para que as novas construções prevejam um espaço destinado para o acondicionamento do lixo de maneira separada. Agradeceu a oportunidade e se colocou à disposição para construir um bom projeto para o futuro. Pela ordem, o Vereador Sargento Mello Casal elogiou o projeto, considerando-o muito bem-feito, porém registrou que se preocupa com sua aplicabilidade, citando os condomínios do programa Minha Casa Minha Vida, por exemplo, que não têm condições financeiras para arcar com as adequações que terão que ser feitas. Questionou se o Poder Público poderá ajudar. Citou, também, os locais no centro da cidade que não possuem espaço suficiente para as valas externas citadas no projeto. Afirmou que será necessário fazer um debate com a população. Pela ordem, o Vereador Maurício Delgado disse que no Brasil apenas 7 cidades possuem 100% de acesso à reciclagem. Falou que tão importante quanto o projeto é dar direito, aos catadores de papel e às associações, a uma arrecadação ainda maior de material reciclado. Pontuou que está feliz por ver a preocupação da Prefeitura com o Meio Ambiente e a reciclagem, que é dinheiro e recurso para a cidade. Com a palavra, o Senhor Eduardo Viana, do Prea, disse que este projeto é um avanço na questão ambiental de Juiz de Fora. Falou que o lixo não é apenas um material que vai passar por reciclagem e gerar um valor econômico, mas sim algo que possui valor pedagógico e educacional. Declarou que deve haver um trabalho de base para a aplicação e a efetividade completa, por exemplo, nos condomínios e dentro das escolas e instituições públicas. Discorreu sobre a necessidade de conectar os grandes, médios ou pequenos geradores de resíduos com quem trata desses resíduos, o que fará aumentar a aplicabilidade da lei. Citou a lei de compostagem da cidade que pode ser fortalecida por esta proposta em debate, já que estão sendo debatidos resíduos na sua generalidade, e falou do tratamento dos rios e dos córregos, que carregam uma quantidade razoável de resíduos flutuantes. Afirmou, por fim, ser fundamental que sejam usadas as articulações e os espaços corretos para que seja feito um bom trabalho de base, mostrando o valor educacional do descarte. Pela ordem, o Vereador Tiago Bonecão elogiou o tema em debate apresentado pelas Vereadoras Kátia Franco e Letícia Delgado e frisou que a Prefeitura tem realizado diversas ações para o Meio Ambiente. Disse que a ex-Vereadora Tallia Sobral encaminhou, no ano passado, emenda parlamentar para um biodigestor em uma escola da cidade e este ano ele está destinando emendas para mais cinco escolas. Explicou que o biodigestor gera adubo e gás e ajuda muito na economia das instituições. Citou, em seguida, a empresa E-Ambiental, que, no ano passado, ganhou o prêmio Shark Tank de melhor empresa de lixo eletrônico do país. Por fim, parabenizou mais uma vez a Prefeitura pelo projeto. Pela ordem, o Vereador João Wagner Antoniol relatou que Juiz de Fora precisava tratar este tema que foi deixado para trás, por muito tempo, pelas Administrações anteriores. Contou que, no período que morou em Brasília, em que foi síndico de condomínio, chegou a receber uma multa alta. Disse que é preciso trabalhar a separação e o aproveitamento e acrescentou que, em muitos países,



## 1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 26/03/2025 ATA APROVADA

o lixo é tratado como insumo para energia e reciclagem. Afirmou que se trata de pensar em qualidade de vida, em geração de emprego e renda e no futuro. Por fim, elogiou os catadores de lixo e frisou que eles serão os atores principais neste processo. Pela ordem, a Vereadora Laiz Perrut declarou que considera o projeto audacioso e de extrema importância, levando em conta que a educação ambiental e a conscientização da população serão fundamentais. Falou que já morou em um prédio que tinha a coleta seletiva e ela separava o lixo, mas o zelador colocava todos na mesma sacola depois. Diante disso, a Vereadora ressaltou que é fundamental que seja realizada uma campanha com moradores e administrações dos prédios. Pontuou que todos devem ajudar, pois não basta que o Poder Público implemente um trabalho com o Meio Ambiente, é preciso haver mobilização de toda a população. Colocou-se à disposição para a implementação do projeto. Pela ordem, a Vereadora Letícia Delgado agradeceu a todos por atenderem ao convite da Audiência, especialmente as associações de catadores presentes no Plenário, as quais citou nominalmente. Pela ordem, o Vereador Juraci Scheffer disse que a lei é importante e necessária, mas sua efetividade só dará certo se houver uma grande campanha educativa. Contou que a coleta seletiva começou quando ele assumiu a Diretoria do Demlurb, em 2001, tendo sido depois criadas as rotas inteligentes para a separação das coletas. Falou que é preciso trabalhar com a legislação, sobretudo nos condomínios, e que todos devem repensar como lidam e produzem o lixo no dia a dia, o que passa por uma questão ambiental. Pontuou que fará uma emenda ao projeto e conversará com a Prefeita para que possam ser viabilizados mais recursos para a realização das campanhas educativas. Pela ordem, o Vereador Sargento Mello Casal disse que é preciso valorizar quem trouxe este debate para a Casa, que foi a Vereadora Kátia Franco. Afirmou que não se pode esquecer o trabalho da Vereadora e de todos os seus Assessores, não tirando o mérito do Executivo por dar continuidade à matéria. Com a palavra, a Secretária Cidinha Louzada, depois de saudar todos os presentes, informou que a Câmara é precursora de um projeto de coleta seletiva do lixo hospitalar, do ano de 1990, do qual ela foi a autora quando Vereadora nesta Casa. Relatou que Juiz de Fora foi a segunda cidade do país a ter a coleta hospitalar. Contou, no que diz respeito ao projeto apresentado pela Vereadora Kátia Franco, que foi a associação dos catadores quem solicitou a suspensão temporária da proposta para que os trabalhadores fossem ouvidos em uma reunião com a Vereadora. Mencionou, dessa forma, que depois de algumas conversas, o atual projeto foi construído com a anuência dos trabalhadores. Informou que a Prefeitura já trabalha nas escolas com a venda de sucatas, sendo o dinheiro dividido depois entre as 5 associações, e acrescentou que hoje muitas famílias vivem da reciclagem. Falou que esta proposta será o início de um grande processo que virá pela frente. Explicou que o Executivo possui já em andamento um trabalho sobre as energias recicláveis. Disse, quanto ao Minha Casa Minha Vida, que não se preocupa porque, depois da realização da campanha de educação ambiental, haverá total entendimento, pois são essas as pessoas que mais sofrem quando não há local adequado para o descarte do lixo. registrou que se preocupa mais com os outros condomínios. A Secretária falou, na sequência, que atualmente a cidade tem poucos casos de dengue porque está sendo realizado um efetivo trabalho de recolhimento dos entulhos e com os ecopontos, o que está ajudando também aqueles moradores que não têm condições de contratar uma caçamba ao realizar pequenas reformas em suas casas. Pediu aos Vereadores, por fim, que deixem para apresentar emendas na 2ª discussão para que possam discutir o projeto o quanto antes. Em seguida, passou-se a palavra para os inscritos do público. Com a palavra, o Senhor Werlei Aparecido dos Santos (Portela), da Ascajuf, disse que 90% do material reciclável do Brasil é feito pelos catadores e alertou que hoje eles conseguem dar a destinação correta para todos os resíduos, inclusive os materiais eletrônicos. Afirmou que a cidade consegue chegar ao lixo zero, pois o Município tem todos os equipamentos necessários para a destinação correta. Contou que a associação atende nos momentos em que a Prefeitura não conseguiu prestar o serviço. Comunicou, que o trabalho realizado pelos catadores gera emprego e renda, além de melhorar a vida útil do aterro. Com a palavra, o Senhor Antônio Raimundo de Castro, da Associação União da Vitória, agradeceu a todos que deram



## 1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 26/03/2025 ATA APROVADA

esta oportunidade à associação e agradeceu também à Prefeitura pelo apoio. Com a palavra, a Senhora Aline Bondi, moradora do Bairro Nova Benfica, assegurou que o tema é urgente e a responsabilidade é de todos e que é difícil tratar de sustentabilidade e preocupação ambiental sem conhecimento do assunto. Falou do ecoponto no Bairro Nova Benfica e de sua funcionalidade para a comunidade. Disse que gostaria de saber das Secretárias do Executivo se há previsão de ser feito algum projeto de educação ambiental e se existe a intenção de o Executivo contar com a ajuda dos moradores. Falou que muitos moradores não separam lixo porque não têm locais separados para colocá-lo e isso às vezes requer medidas simples. Mencionou que as pessoas não podem fugir de suas responsabilidades. Para encerrar, pontuou que a comunidade do Bairro Nova Benfica está interessada em "abraçar" o ecoponto e a educação ambiental. O Presidente Zé Márcio Garotinho relatou que é preciso retornar com o ecoponto do Bairro Linhares. Manifestou que o ecoponto é fundamental para que o descarte irregular seja minimizado, já que a fiscalização não consegue estar 24 horas em toda cidade. Com a palavra, a Senhora Deise Medeiros, do Sinserpu, elogiou o projeto de lei e lembrou que o mundo vem discutindo sobre o Meio Ambiente atualmente em várias conferências. Destacou que possui algumas preocupações sobre a proposta, porém não se trata de nada que poderia inviabilizá-la. Pediu uma alteração da redação do parágrafo único do art. 7º, com o intuito de torná-lo mais claro. Sugeriu que seja especificado que o outro ente seria outra associação de catadores, no caso de o Poder Público não dar conta. Disse, com relação ao art. 5º, que ele precisa ser revisto e reescrito por conta da obrigatoriedade. Agradeceu à Vereadora Kátia Franco por ter iniciado este diálogo e à Prefeitura por fazer o projeto de lei. Com a palavra, o Senhor Wanderley Tomaz, morador do Bairro Araújo, informou que o óleo de fritura jogado nas pias das cozinhas pode ser usado como biodiesel. Chamou atenção para o grande volume desse óleo que é desperdiçado em uma cidade do tamanho de Juiz de Fora. Contou que, anos atrás, esse óleo era trocado por material de limpeza e material escolar por uma caminhonete que vinha de outra cidade e circulava em seu bairro. Comentou, ainda, que um grupo de estudantes do interior do Paraná conseguiu, com a ajuda da Universidade Federal do Paraná, fazer um ônibus escolar funcionar com biodiesel a partir do óleo de fritura. Afirmou que é preciso ter atenção para esse rejeito e, por fim, citou que uma empresa da cidade está trabalhando em um projeto de biodiesel visando ao uso do óleo de cozinha. Com a palavra, a Senhora Josilaine Barreto, Presidente da Ascon, falou que a associação dos condomínios agradece o apoio dos Vereadores João Wagner Antoniol, Sargento Mello Casal, Tiago Bonecão e Zé Márcio Garotinho em uma demanda no ano de 2023, o que muito ajudou a todos. Disse que se preocupa com algumas partes do projeto, como a necessidade da adequação dos condomínios que não tiverem condições financeiras. Concordou que a proposta é importante, mas precisa ser reanalisada em alguns trechos. Declarou que, por exemplo, nos condomínios maiores existem as coletas seletivas, mas elas acabam gerando um valor para o condomínio. Colocou a associação à disposição para dialogar e então poderem avançar com o projeto. Com a palavra, a Senhora Camila Bertolini, Servidora Pública, apresentou-se como Analista Ambiental da Câmara Municipal e disse que um dos objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos é a não geração de resíduos. Falou que é uma obrigação imposta em lei a responsabilidade das empresas de retirarem do mercado todo o lixo que produziram. Citou como exemplo o caso dos pneus, que normalmente são coletados pelas empresas. Relatou que não percebeu no projeto a responsabilidade das empresas de coletar seus produtos em vez de deixá-los jogados na natureza. Assim, indagou se haverá alguma alteração ou algum outro projeto voltado para logística reversa das empresas. Com a Palavra, o Senhor José Rubens, da Alicer, disse que é catador na cidade há 40 anos e que a atual Administração tem evoluído muito no tema Meio Ambiente. Pediu que todos se sensibilizem e passem a ter consciência sobre as questões ambientais que são urgentes. Disse que, se não cuidarem do Meio Ambiente, as pessoas continuarão sofrendo com enchentes e inundações. O Presidente leu, na sequência, as perguntas que foram encaminhadas pelo WhatsApp: a primeira, do Senhor Weber Wagner, que questiona, em relação ao art. 5º, se este obrigará os condomínios ou empresas a realizar a



## 1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 26/03/2025 ATA APROVADA

separação do lixo reciclável e direcionar para alguma associação de coleta de recicláveis; e a segunda, do Senhor Luiz Augusto, do Bairro São Mateus, que indaga se haverá verba e adequação para que a coleta seja realizada por equipamentos específicos. Pela ordem, o Vereador André Mariano parabenizou a Vereadora Kátia Franco e os representantes da Prefeitura pelo projeto. Propôs, diante da importância da educação ambiental, que a Secretaria de Comunicação do Executivo promova uma forte campanha de informação à população. Parabenizou o Senhor José Rubens pelo documentário que está sendo feito sobre o trabalho por ele realizado e a sua experiência no setor. Desejou sucesso ao trabalhador. Dando sequência, a palavra foi passada para os Vereadores. Com a palavra, o Vereador Juraci Scheffer falou sobre sua experiência com o aterro sanitário quando assumiu o Demlurb. Contou que, na ocasião, fez as rotas inteligentes, criou a rota verde, que é a coleta seletiva, e colocou nas escolas recipientes para que fosse feita a separação do lixo. Disse ainda que fez, baseado na lei da coleta hospitalar, o Plano de Gerenciamento do Descarte de Serviço de Saúde, e que o lixo da coleta seletiva era doado para as associações, conforme estabelece a lei que hoje esta Casa discute, em dois dias da semana. Falou, em seguida, que, além da questão ambiental, existe a inclusão social, pois os catadores poderão vender o material reciclável e assim melhorar seus rendimentos familiares. Sugeriu que os síndicos sejam instruídos sobre este projeto e que recebam ideias de adequações e adaptações. Disse que pretende conversar com o Executivo acerca de uma emenda e que é necessário que recursos sejam alocados, por meio de emendas parlamentares ou financiamentos. Reiterou que é fundamental fazer campanhas de educação ambiental, uma vez que a comunidade realmente pobre é a maior prejudicada com as inundações dos rios causadas pelo descarte incorreto do lixo. Pela ordem, o Vereador Sargento Mello Casal informou que aqueles condomínios que já possuem parceria com associações poderão continuar da mesma forma. Complementou esclarecendo que a proibição é de colocar o material em dias não previstos. Ato contínuo, a palavra foi passada para as considerações finais. Com a palavra, a Diretora do Demlurb, Senhora Franciane Pavão, disse que o processo de acesso é o mesmo com relação às indústrias. Explicou que a pessoa não é obrigada a entregar o material para o Executivo, o que ela não pode fazer é colocar este de forma irregular no dia da coleta de resíduos orgânicos. Com relação à indagação sobre o lixo hospitalar, esclareceu que a coleta é feita em rotas diferenciadas com duas equipes específicas de coleta de resíduos de saúde. Comentou que é usado um veículo que não compacta o descarte, apesar de ser semelhante ao caminhão compactador. Colocou-se à disposição para tirar qualquer dúvida e dar todo o apoio à população e disse que toda a coleta seletiva continuará sendo destinada para as associações credenciadas na Prefeitura. Com a palavra, a Secretária Aline Junqueira falou que a Prefeitura já possui um programa com a UFJF que se chama Recicla. Explicou que se trata de uma parceria com o Demlurb e a Secretaria de Meio Ambiente, financiada pelas emendas parlamentares, sendo a Vereadora Laiz Perrut uma das colaboradoras. Informou que, caso fossem destinadas mais emendas, o Executivo gostaria de expandir o projeto aos moradores. Esclareceu, na sequência, sobre a questão do biodiesel e sobre a necessidade de aumentar a capacidade de arrecadação do óleo de cozinha para a sua produção. Citou o grupo Ótima Energia, que está fazendo várias frentes de atuação para identificar formas de gerar energia na cidade. Com a palavra, a Diretora do Demlurb Franciane Pavão agradeceu a todos pela presença e pela disponibilidade e manifestou que se sente feliz por ouvir as pessoas falarem que estão favoráveis ao projeto. Pela ordem, a Vereadora Roberta Lopes fez, para as representantes do Executivo, as seguintes perguntas: qual seria o impacto financeiro estimado da seleção do lixo e da coleta sendo feitos pelo Poder Público? Qual seria o impacto financeiro, sendo o serviço prestado pela iniciativa privada? Qual o destino dos recursos financeiros apurados com a venda dos recicláveis? Quanto a Prefeitura arrecada anualmente com os recicláveis e quanto pretende arrecadar com a nova lei? Como os produtores de evento farão de fato a separação do lixo após o evento e a comprovação de destino destes? Qual o critério da Prefeitura para a contratação das empresas para a coleta do lixo? Com relação à imposição, questionou qual será a contrapartida para que haja essa



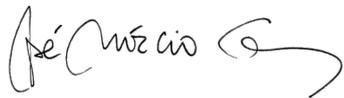
## 1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 26/03/2025 ATA APROVADA

imposição da seleção, da segregação e da coleta para a iniciativa privada e para as residências? No que diz respeito ao contrato de cooperação através do Demlurb, existe uma pesquisa de mercado para avaliar outras propostas de empresas? Como é feito o critério para a efetivação desses contratos? Quais são os incentivos que o Demlurb e a Prefeitura encaminham para os catadores de recicláveis? Quantos catadores credenciados existem hoje no Município? Como é feita a prestação de contas desses contratos de cooperação? E como será revertido o lucro para a população? Na sequência, a palavra foi passada para o Vereador Negro Bússola, que, na tribuna, disse que entrou em contato com o Senhor Geraldo Rufino, de São Paulo, que é um dos maiores recicladores da América Latina, e registrou que, para ele, o lixo é o novo petróleo. Contou que participou de uma reunião no Condomínio Belo Vale, no Bairro São Geraldo, que tratou sobre o descarte do lixo e afirmou que no encontro foram reunidos públicos diversos, como o tráfico, os evangélicos, os ateus etc., o que o deixou surpreso e reforçou a importância do tema. Disse que acha necessário convocar a Secretaria de Educação para trabalhar a conscientização com a juventude, pois é dever de cada um cuidar do Meio Ambiente. Revelou que fica feliz por participar de um partido que sempre teve esse diálogo sobre sustentabilidade. Chamou atenção para a necessidade de se consultar a periferia em todos os momentos e não esquecê-la. Falou que, em visita ao Morro do Papagaio, em Belo Horizonte, encontrou mais de 50 jovens estudando a sustentabilidade e falando sobre ela com muita propriedade. Dirigindo-se aos catadores, afirmou que os trabalhadores são grandes colaboradores da sustentabilidade e do ecossistema. Informou que transmitirá o vídeo do Senhor Geraldo Rufino porque ele é impressionante e mostra as conquistas de uma pessoa por meio da reciclagem. Registrou, por fim, que como Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, quer ampliar este diálogo. Com a palavra, a Secretária Cidinha Louzada respondeu à Vereadora Roberta Lopes: com relação ao impacto financeiro do Poder Público, disse que hoje a Prefeitura enterra milhões de lixo por mês e, a partir do momento que ela deixar de enterrar, começará a ter um impacto positivo, não apenas para o Meio Ambiente. Esclareceu, em seguida, que não há impacto financeiro relacionado à iniciativa privada e esclareceu que trazem aqui a necessidade de se ter cuidado para que o lixo não vá para o meio ambiente. Pontuou que haverá impacto sobre a nova lei apenas a partir do momento em que ela começar a funcionar e que toda a arrecadação com a questão das coletas será revertida para as associações dos catadores. Contou que quase todas as associações possuem um local para receber a coleta seletiva e que todo o rendimento é destinado para as famílias dos catadores. Expôs que não tem a informação relacionada a esses valores, mas pode pesquisar e depois enviar a resposta detalhada para a Vereadora Roberta Lopes. O Presidente Zé Márcio Garotinho relatou que uma dúvida recorrente da população diz respeito ao destino da coleta seletiva. Afirmou que os grandes condomínios indagam se, depois de fazer a separação do lixo, eles podem destinar para uma associação ou então vender o material em benefício do próprio condomínio. A Secretária Cidinha Louzada falou que podem sim e deu o próprio exemplo, contando que onde mora existe uma pessoa que faz a coleta seletiva e a venda do material. Disse que isso é feito por vários estabelecimentos da cidade e que esse trabalho da iniciativa privada não tem interferência do Poder Público, o qual está preocupado apenas com o não descarte desse lixo nas ruas. Pela ordem, a Vereadora Roberta Lopes mencionou que no projeto é estabelecida uma obrigatoriedade para a coleta feita pelos particulares e sua preocupação é com as pessoas e empresas que já fazem a revenda do material para reverterem isso em investimento próprio. Considerou ser fundamental que seja ampliado o debate para deixar claro que não será uma imposição e sim uma opção. Disse que também tem dúvidas sobre os acordos de cooperação técnica do Demlurb com as empresas. Citou, como exemplo, uma empresa que faz a coleta dos resíduos de vidro, frisando que pelo contrato apenas 25% do valor da arrecadação é disponibilizado para as associações. Comentou que quer saber como são feitas as prestações de contas; para onde vai o restante do valor da arrecadação; de que forma o recurso é encaminhado para os catadores; como são feitos os investimentos; e como é feito o retorno do recurso para a população, uma vez que o

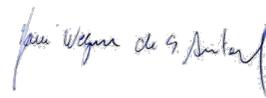


## 1ª reunião AUDIÊNCIA PÚBLICA do dia 26/03/2025 ATA APROVADA

material doado, de acordo com as próprias Secretárias, custa dinheiro. Para responder às perguntas, com a palavra, a Secretária Cidinha Louzada sugeriu que a Vereadora elabore uma emenda para ser apresentada na 2ª discussão, e não na 1ª, na qual fique claro que as associações que já possuem uma destinação poderão continuar fazendo da mesma forma. Disse, quanto aos demais contratos, que, como não são objeto desta Audiência, não tem a informação. Pediu à Vereadora que faça um pedido de informação sobre o contrato por ela citado e o encaminhe ao Executivo. Deixou claro que o desejo da Prefeitura é não precisar mais enterrar lixo, o que significa economizar, e afirmou que o Executivo visa transformar o lixo em energia, conforme outro projeto que vem sendo trabalhado. Nas considerações finais, a Vereadora Letícia Delgado afirmou que esta Audiência deu visibilidade para um projeto de lei extremamente corajoso do Executivo, pois não se trata apenas de um problema que precisa de políticas preventivas para conter uma emergência climática. Afirmou que é preciso que todos entendam que se trata de um problema público, pois o planeta é a própria população. Disse que a proposta necessita ser efetivada nos órgãos públicos e aqui, na Câmara, a fim de que seja dado início ao processo pedagógico e educacional. Declarou que a cidade será colocada na vanguarda do compromisso de uma política sustentável de Meio Ambiente e do compromisso com as gerações futuras. Encerrou afirmando que o projeto está na Ordem do Dia da reunião ordinária de hoje e conta com os Vereadores para que o aprovem. Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente Zé Márcio Garotinho encerrou a Audiência Pública às 17h25min. Estiveram presentes: Secretária de Desenvolvimento Urbano com Participação Popular, Senhora Cidinha Louzada; Diretora do Demlurb, Senhora Franciane Pavão; Secretária de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Senhora Aline Junqueira; Presidente do Sindicato dos Condomínios de Juiz de Fora e Zona da Mata Mineira, Senhor Márcio Tavares; Jornalista e Editora da Revista "O Síndico", Senhora Andréa Castilho; e o representante do Programa de Educação Ambiental (Prea), Senhor Eduardo Viana. Compareceram os Vereadores: André Luiz Gomes Mariano (André Mariano), Carlos Alberto de Mello (Sargento Mello Casal), Carlos José de Souza (Fiote), Jefferson da Silva Januário (Negro Bússola), João Evangelista de Almeida (João do Joaninho), João Wagner de Siqueira Antoniol (João Wagner Antoniol), José Márcio Lopes Guedes (Zé Márcio Garotinho), Juraci Scheffer, Kátia Aparecida Franco (Kátia Franco), Laiz Perrut Marendino (Laiz Perrut), Letícia Fonseca Paiva Delgado (Letícia Delgado), Luiz Otávio Fernandes Coelho (Pardal), Maurício Henrique Pinto de Oliveira Delgado (Maurício Delgado), Roberta Lopes Alves (Roberta Lopes) e Tiago Rocha dos Santos (Tiago Bonecão). Para constar, Karina Médice de Freitas, Supervisora dos Serviços de Procedimento Legislativo e Rotinas Internas, lavrou a presente ata, que vai devidamente assinada nos termos regimentais, após aprovada em Plenário no dia 15 de abril de 2025.



**José Márcio Lopes Guedes**  
Presidente da Câmara Municipal



**João Wagner de Siqueira Antoniol**  
1º Secretário

